

Palmeira: Governo favoreceu as campanhas dos peemedebistas

BRASÍLIA — O Presidente Nacional do PFL, Senador Guilherme Palmeira, responsabilizou ontem o Governo Federal pela mobilização da máquina administrativa para favorecer a campanha dos candidatos do PMDB, o que na opinião dele é o principal motivo da avassaladora vitória do maior partido do Governo nas eleições.

A acusação de Guilherme Palmeira é compartilhada por outros políticos do seu partido que desembarcaram ontem em Brasília fazendo comentários que estão longe, segundo eles, de corresponder ao espírito conciliador dos Ministros do PFL.

O Senador Palmeira não quis antecipar qualquer definição do partido a respeito de suas futuras relações com o Governo, porque primeiro pretende ouvir os correligionários. Mas não pediu reserva para as críticas que fez ao Governo Federal. Condenou o comportamento do Ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães.

Segundo Palmeira, o Ministro da Previdência, "desobedecendo a determinação expressa do Presidente da República, favoreceu a fúria fisiológica do PMDB, demitindo agentes do Funrural às vésperas das eleições para criar a expectativa de preenchimento de suas vagas pelos afilhados dos peemedebistas que viessem a ser eleitos.

Para o Senador alagoano, "atribuir a vitória do PMDB ao sucesso do Plano Cruzado não passa de uma bobagem", porque o PFL também fez a campanha eleitoral com o Plano Cruzado. "A diferença é que nós da Frente Liberal não dispúnhamos de apoio federal", observou.

O Governador eleito de Sergipe, Antônio Carlos Valadares, disse que a responsabilidade pelas medidas econômicas é do Governo e das forças políticas que o apóiam — PMDB e PFL.

— Aquele que não quiser assumir o ônus de ser Governo não pode participar do Governo — disse Valadares após audiência com o Presidente Sarney.

O Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, afirmou que o PFL não foi co-autor do Plano Cruzado 1 (decretado no dia 28 de fevereiro) nem do Plano Cruzado 2 (as medidas complementares adotadas na última sexta-feira). Aureliano ressaltou que apenas fez algumas ponderações, na semana passada, ao Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que, segundo disse, não lhe fez consultas, mas apenas "comunicou" as medidas que iam ser tomadas.